

ANÁLISE COMPORTAMENTAL PARA VALIDAÇÃO DA FERRAMENTA QUALIFICAURB, COM ENFOQUE NA CATEGORIA “SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES”

Luciana Aparecida Netto de Jesus¹

Larissa Leticia Andara Ramos²

Livia Stein³

Iasmin Tamanini Secco⁴

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Vila Velha (UVV)

RESUMO: A valorização dos espaços públicos, bem como a necessidade de que tais locais sejam de qualidade, é uma demanda crescente e está diretamente relacionada ao desenvolvimento urbano. Assim, é importante que esses contenham atributos que propiciem uma melhor vivência e que fomentem a sua apropriação, de modo a atender de maneira satisfatória a população. Para tal, o presente trabalho concentra-se na relação entre espaço público e sociabilidade urbana e visa validar os resultados da avaliação das praças da Região Administrativa 9 – Jardim da Penha, Vitória-ES, a partir da aplicação da ferramenta analítica classificatória de avaliação da qualidade socioambiental de praças urbanas, denominada QualificaURB. A ferramenta é dividida em quatro categorias: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. Este artigo traz como enfoque a categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, a qual avalia as características relativas aos equipamentos e usabilidades destes espaços, critérios importantes acerca da qualidade dos espaços e indicadores quanto ao uso dos mesmos. Os resultados encontrados demonstram que o contexto em que a praça está inserida impacta diretamente no uso, permanência e apropriação por parte dos seus usuários. Também expõe como os indicadores dessa categoria podem influenciar na maneira com que o usuário se relaciona com o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: espaços públicos; sociabilidade; desenvolvimento urbano; comunidade; praças.

ABSTRACT: The appreciation of public spaces, as well as the demand for such places to be of quality, is an increasing increase in urban society and directly proportional to urban development. Thus, it is important that these contain attributes that provide a better experience and that foster their appropriation by the community, so that such spaces meet the population satisfactorily. To this end, the present work focuses on the relationship between public space and urban sociability and aims to validate the results obtained in the evaluation of squares

¹ Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); luciana.a.jesus@ufes.br

² Doutora; Universidade Vila Velha (UVV); larissa.ramos@uvv.br

³ Graduada em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo; liviaastein@gmail.com

⁴ Arquiteta; Universidade Universidade Federal do Espírito Santo; iasmints@gmail.com

of the Administrative Region 9 - Jardim da Penha, in the city of Vitória-ES, based on the tool developed QualificaURB. In this tool, the analysis is divided into four main categories, namely: Protection and Safety; Comfort and Image; Accesses and Connections; and Sociability, Uses and Activities. This article presents the category "Sociability, Uses and Activities", which evaluates the characteristics related to the equipment and usabilities of these public spaces, important criteria about the quality of the spaces and important indicator regarding their use. The results show that the context in which the square is inserted directly impacts on the success that its equipment and furniture offer to users. It also explains how the indicators in this category can influence the way in which the user relates to the space.

KEYWORDS: *public Spaces; sociability; urban development; community; squares.*

Introdução

Dentre os espaços públicos urbanos, as praças desempenham papel particular e privilegiado de centralidade urbana, onde essas constroem fortemente a identidade social das cidades. Possibilitam, através da sua estrutura, práticas urbanas no território e estimulam os indivíduos ao convívio e às oportunidades de interação social, sendo consideradas “o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes” (Lamas, 2004, p.102). Defendida por Simmel (2006, p.65) como “forma lúdica da associação”, a sociabilidade é, segundo o autor, um produto das interações sociais de indivíduos e grupos que se reúnem com o claro objetivo de, democraticamente, interagirem entre si de forma livre, igualitária e regular nos espaços públicos, compartilhando um mesmo local. Estudar o espaço público e seus diferentes usos, focando na sociabilidade urbana é, assim como as relações humanas, um tema considerado complexo.

O espaço público brasileiro tem características peculiares e a praça é um desses espaços provedores de sociabilidade urbana, onde concentra-se uma variedade de atividades e usos. Existe uma dinâmica saudável de permanência e movimento que acontece a todo instante nas cidades, e as praças, por serem consideradas espaços públicos de vizinhança, tais característica são diariamente evidenciadas. No entanto, nota-se um gradativo abandono desses espaços e a priorização por espaços privados, comprometendo a vitalidade urbana, os encontros ocasionais e a manifestação da vida pública. Sendo assim, a busca por espaços livres de uso público de

qualidade é uma realidade cada vez mais presente nos dias atuais, pois fomentam a cidadania e a coletividade na vida urbana.

Assim, e com o objetivo de avaliar e qualificar praças urbanas, neste artigo apresenta a aplicação da ferramenta QualificaURB na Grande Vitória, especificamente na Regional 9 (Jardim da Penha), com o enfoque na categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”. A categoria em questão permite verificar a disponibilidade de elementos que favorecem a atratividade aos espaços tais como: espaços para sentar, brincar, realizar atividades físicas etc. Usos esses que instiguem seus usuários a não somente movimentar-se pela praça, como permanecer nela de forma viva e ativa.

Com base nos pressupostos apresentados, expõe-se a eficácia da ferramenta QualificaURB, comparando-a com resultados obtidos por meio da aplicação de outros métodos de avaliação adaptados para espaços públicos, a destacar: 1) mapa comportamental, baseado nas indicações de Gehl (2014) em identificar com símbolos o comportamento dos usuários nos espaços e 2) contagem de pessoas, baseado nas ferramentas SOPARC (System for Observing Play and Recreation in Communities) (Mckenzie; Cohen, 2006 APUD Beraldo et. al., 2019), que coleta informações sobre as características da área de atividade do parque (por exemplo, acessibilidade, usabilidade, supervisão e organização) e a SOPARNA (System for Observing Physical Activity and Recreation in Natural Areas) (Sasidharan; Mckenzie, 2014 APUD Beraldo et. al., 2019), ferramenta de observação direta para avaliar simultaneamente a atividade física e outras características dos usuários de ambientes de recreação ao ar livre, como áreas de vida silvestre e espaços abertos naturais.

Ressalta-se a importância da análise dos indicadores de “Sociabilidade, usos e atividades”, uma vez que quanto maior a diversidade de usos e o incentivo às atividades apresentadas na praça, mais presente torna-se o senso de identidade e o pertencimento dos habitantes com às praças. Assim, a categoria em questão, busca averiguar a infraestrutura do local, e como esse proporciona a vivência e a diversidade cultural.

Metodologia

Ferramenta QualificaURB

A pesquisa deu-se início com o levantamento das praças da Regional 9 (Jardim da Penha) da cidade de Vitória-ES, e posterior aplicação da ferramenta QualificaURB, para em

seguida, identificar as praças com melhor e pior classificação na categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”. A ferramenta QualificaURB apresenta 24 indicadores, agrupados em 9 atributos e organizados em quatro categorias, são elas: “Proteção e Segurança”; “Conforto e Imagem”; “Acessos e conexões”; e “Sociabilidade, Usos e Atividades”. A avaliação da categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades” se deu por meio de nove indicadores organizados em dois atributos, são eles: “Atração” e “Equipamentos e Atividades”, apresentados no Quadro 1

Quadro 1 - Atributos e indicadores da categoria Sociabilidade Usos e Atividades, e autores de referência

	Atributos	Indicadores
Sociabilidade, Usos e Atividades	A.1 Atração	A.1.1.1 Localização do Espaço para Brincar (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016).
		A.1.1.2 Material do Piso da Área Infantil (GEHL, 2014); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016)
		A.1.1.3 Material dos Brinquedos Infantis (GEHL, 2014); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016)
		A.1.1.4 Estado de Conservação dos Brinquedos (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (CAMPOS, 2015)
		A.1.2. Equipamentos comunitários (Lei Federal 6766/79)
		A.1.3. Atividades que incluem idosos (GEHL, 2014); (DE ANGELIS, CASTRO, DE ANGELIS, 2004); DORNELES, 2006); (MACIEL, 2016)
	A.2. Equipamentos e Atividades	D.1.4. Uso do Solo (GEHL, 2014); (DE ANGELIS, CASTRO, DE ANGELIS, 2004); (BRASIL ITDP, 2019); (CAMPOS, 2015)
		A.2.1 Diversidade de Equipamentos fixos e serviços (BRANDÃO, 2003); (MORA, 2009); (ARAUJO, 2007); (DORNELES, 2006); (MACIEL, 2016); (CAMPOS, 2015)
		A.2.2. Atividades apropriações comunitárias (Identidade sociocultural) (BRANDÃO, 2003); (MORA, 2009); (DORNELES, 2006).

Fonte: Acervo da Pesquisa (2019)

O parâmetro de análise adotado pela ferramenta segue o sistema de notas, adaptado do Índice de Caminhabilidade (ITDP, 2019), desse modo são atribuídas uma nota de 0 (zero) a 3 (três) para o indicador a ser estudado, variando entre “Insuficiente”, “Regular”, “Bom” e “Ótimo”, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Pontuação para avaliação a partir dos indicadores

Pontuação 0,00 até 0,75	Pontuação 0,76 até 1,50	Pontuação 1,51 até 2,25	Pontuação 2,26 até 3,00
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

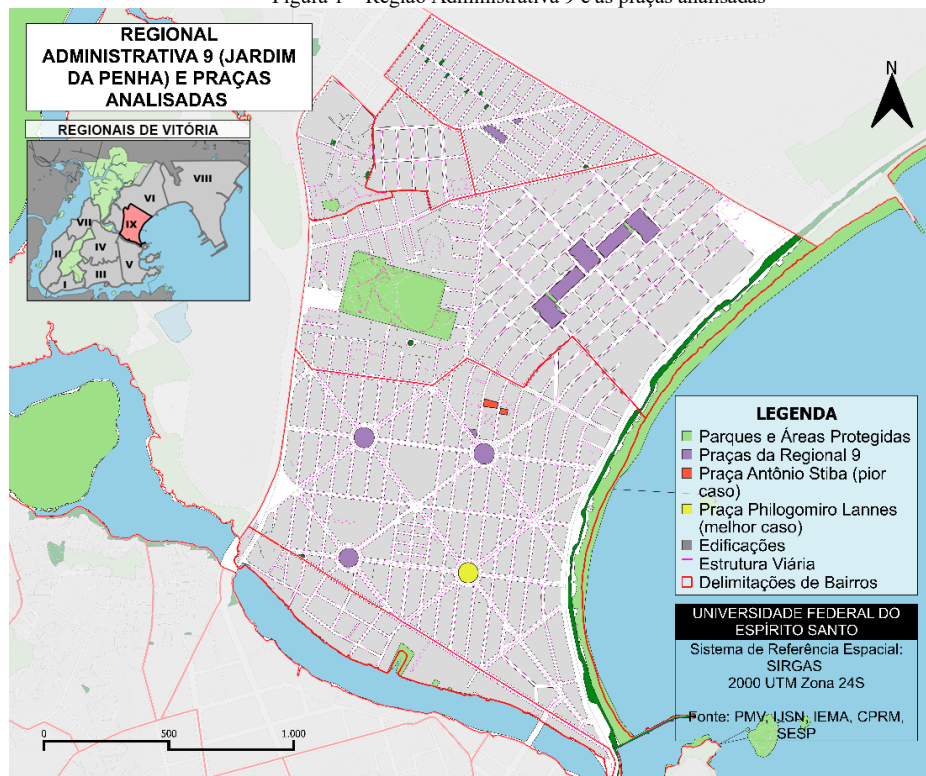
Fonte: Autores adaptado do ITDP (2019)

Recorte urbano e as praças selecionadas para análise

De início, é importante contextualizar a região de análise e a visualização deste território. A Regional 9, segunda mais populosa dentre as nove das regiões Administrativas do município de Vitória-ES, possui 48.161 habitantes com uma renda média de R\$ 2.737,84, segundo dados do IBGE (2010) e distribuídos por um total de 6 bairros, são eles: Boa Vista, Jardim da Penha, Mata da Praia, Morada de Camburi, Pontal de Camburi e República. Esses

bairros estão entre os mais populosos da cidade e reúnem tipologias habitacionais diversificadas compostas por casas térreas, prédios de porte médio e de alto padrão, mais especificamente localizados na orla, e contam com uma quantidade significativa de praças (14 no total). Na Figura 1 é possível observar as praças identificadas da Regional 9, em destaque aquelas de melhor (Praça Philogomiro Lannes, evidenciada em amarelo) e pior classificação (Praça Antônio Stiba, evidenciada em vermelho) na categoria.

Figura 1 – Região Administrativa 9 e as praças analisadas



Fonte: Elabore pelos autores no Software QGis (2022)

A escolha das praças foi realizada a partir do cumprimento dos indicadores estabelecidos pela ferramenta QualificaURB conforme observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Classificação das praças quanto à categoria Sociabilidade, Usos e Atividades

Indicador	Praça Philogomiro Lannes	Praça Antônio Stiba
Espaços para brincar	Possui	Possui
Equipamentos comunitários	Não possui	Não possui
Atividades que incluem idosos	Não possui	Não possui
Uso do Solo	Misto	Residencial
Diversidade de Equipamentos fixos e serviços	Banca de Revista, PetPark	Banca de Revista
Atividades apropriações comunitárias	Barraquinhas, Pula Pula	Não possui
Classificação	1,66 (bom)	0,38 (insuficiente)

Fonte: Elabore pelos autores (2022)

Após a identificação das praças com melhor e pior desempenho na referida categoria (conforme resultado da aplicação da ferramenta QualificaURB) iniciou-se a segunda etapa do trabalho, na qual foi realizada uma análise urbana, numa escala aproximada, das duas praças selecionadas: Praça Philogomiro Lannes (melhor classificada, identificada na Figura 1 com a cor amarela) e a Praça Antônio Siba (pior classificada, identificada na Figura 1 com a cor vermelha), ambas localizadas no mesmo bairro, em Jardim da Penha.

A partir das classificações obtidas, partiu-se para o questionamento: o fato de uma praça ser bem avaliada na categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades” e possuir infraestrutura adequada é o suficiente para garantir a vitalidade do espaço? Visando responder a tal questionamento e confrontar com os resultados obtidos a partir da aplicação dos parâmetros de avaliação presentes na ferramenta QualificaURB, foram utilizados dois métodos de análise e validação, destacadas na Quadro 3.

Quadro 3 - Metodologias e fontes de consulta utilizadas

FERRAMENTA	MÉTODO DE ANÁLISE	AUTORES
MAPA COMPORTAMENTAL	Mapear a localização e os diferentes tipos de atividades com representações simbólicas que decorrem no espaço.	Rheingantz, P. A.(2009) Whyte, W.(1980)
CONTAGEM DE PESSOAS	Contagem de pessoas através da adaptação das ferramentas SOPARC e SOPARNA dividindo as pessoas contadas por sexo, idade e atividade exercida, bem como pets e moradores de rua. Após contagem, utilizou-se o critério de avaliação e pontuação estabelecida pelo Icam (Brasil ITDP, 2019) para verificar se o fluxo de usuários se encontra em valores aceitáveis.	Senra, S. (2019) Whyte, W. (1980) Gehl, J. (2014). Brasil, ITDP (2019)

Fonte: Elabore pelos autores (2022)

Mapa Comportamental

Os espaços públicos são locais de grande protagonismo de vitalidade e cidadania, portanto avaliar a qualidade das atividades ali exercida é também avaliar a percepção dos usuários através de métodos e técnicas de avaliação de desempenho aplicados no decorrer do uso de qualquer ambiente construído, diagnosticando necessidades e níveis de satisfação dos usuários.

Segundo Rheingantz (2019), a observação do ambiente físico permite a produção de informações sobre os usos e as atividades, as relações que ocorrem nesse espaço, bem como a influência do ambiente sobre o comportamento dos usuários. O mapa comportamental é um instrumento para registro das observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado ambiente, sendo possível ilustrar o espaço e o percurso dos indivíduos, suas práticas e atitudes.

Com o objetivo de verificar a adequação e a congruência do ambiente planejado e o que é efetivamente existente, existem dois tipos de mapas comportamentais: centrado no lugar e centrado no indivíduo (Sommer; Sommer 1997). A escolha da aplicação de cada tipo de mapa depende dos objetivos da observação. Por exemplo, para avaliar um determinado local, como uma praça, recomenda-se o mapeamento centrado no lugar, no qual os observadores, a partir de um ou mais pontos estratégicos (com boa visibilidade geral e que interfira minimamente no movimento e no uso normal do ambiente) registram em desenhos pré-elaborados do local (normalmente plantas baixas) todos os movimentos e ações que nele ocorrem (Sommer; Sommer 1997). Esse método oferece a imagem de um momento, num determinado local, a partir das observações diretas, registros fotográficos e elaboração de mapas de atividades dos usuários, conforme estudo de Branco (2014).

Sendo assim, na presente pesquisa, foi determinado um local central estratégico em cada uma das praças avaliadas onde, durante 15 minutos, foram observados e documentados através de símbolos todas as atividades que ocorreram dentro da praça naquele intervalo de tempo.

Para o mapeamento centrado no lugar, o primeiro procedimento foi registrar, para as duas praças em análise, informações correspondentes aos aspectos físicos, arquitetônicos e ambientais que pudessem afetar o comportamento dos usuários. Preparado o mapa, foi elaborada uma lista de símbolos para cada atividade a ser registrada com base na observação. Também foram escolhidos dois dias, sob o mesmo horário para levantamento: um dia de semana e um dia de final de semana, a fim de trazer variabilidade de informações e mais precisão nos resultados a serem concluídos. O mesmo foi aplicado concomitantemente para a ferramenta de Contagem de Pessoas, demonstrada na sequência.

Contagem de Pessoas

Whyte (1980) defende que a presença de pessoas numa praça está diretamente ligada à vitalidade da mesma. A partir de estudos realizados na cidade de Nova Iorque, o autor disserta sobre a estrutura básica de praças, seus elementos, usuários e porque algumas áreas públicas funcionam, enquanto outras não. Também relata como a vida social nessas áreas contribui fundamentalmente para a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. A análise comportamental e a contagem de pessoas, foram duas das ferramentas de análise utilizados pelo autor no seu livro “The Social Life of Small Urban Spaces” (Whyte, 1980).

Através da observação, registrou o número de pessoas na praça para posteriormente relacionar com os aspectos físicos que justificassem essas ocorrências.

Assim, conforme definido por Senra (2019) e baseado nos estudos de Whyte (1980), a ferramenta utilizada para esta etapa, avalia a quantidade de pessoas, o gênero dos usuários, a quantidade de animais domésticos e a presença de pessoas em situação de rua.

No presente estudo foi realizada a contagem do número de pessoas e o levantamento das atividades principais exercidas pelos usuários das praças Philogomiro Lannes (melhor classificação) e Antônio Stiba (pior classificação). Ambas as metodologias foram realizadas em dois momentos. O primeiro momento em um dia de semana típico, ou seja, um dia de semana e durante o período da tarde (para este estudo, escolheu-se a quarta feira às 14 horas). O segundo momento foi realizado em um final de semana típico, também no mesmo horário (o dia escolhido foi sábado). As visitas foram feitas em condições climáticas favoráveis (sem chuva) e sem atividades e movimentação menos típica no bairro e na praça, de forma que os resultados não apresentassem discrepâncias com a realidade.

Após a contagem de pessoas, realizada durante 15 minutos em pontos estratégicos da praça, realizou-se a comparação dos resultados com os critérios de avaliação e pontuação estabelecidos pelo índice de caminhabilidade do Icam (Brasil ITDP, 2019), conforme Tabela 2. Assim, a partir das contagens de usuários foi somado e calculada a média simples dos resultados, obtendo-se a média do fluxo de pessoas por minuto para cada praça. Deste modo, através da classificação definida pelo índice foi possível compreender o quanto a praça está cumprindo o seu papel para a vitalidade urbana local. Ressalta-se informar que nesta análise foram contabilizados somente os usuários que permaneceram no espaço, excluídos da análise, pessoas que estivessem apenas atravessando a praça.

Tabela 2 - Critério de avaliação e pontuação do indicador Fluxo de Pedestres

Insuficiente	Suficiente	Bom	Ótimo
< 2 pedestres/minuto.	≥ 2 pedestres/minuto.	≥ 5 pedestres/minuto.	≥ 10 pedestres/minuto e ≤ 30 pedestres/minuto.

Fonte: Elaboro pelos autores (2022), adaptado do ITPD (2019)

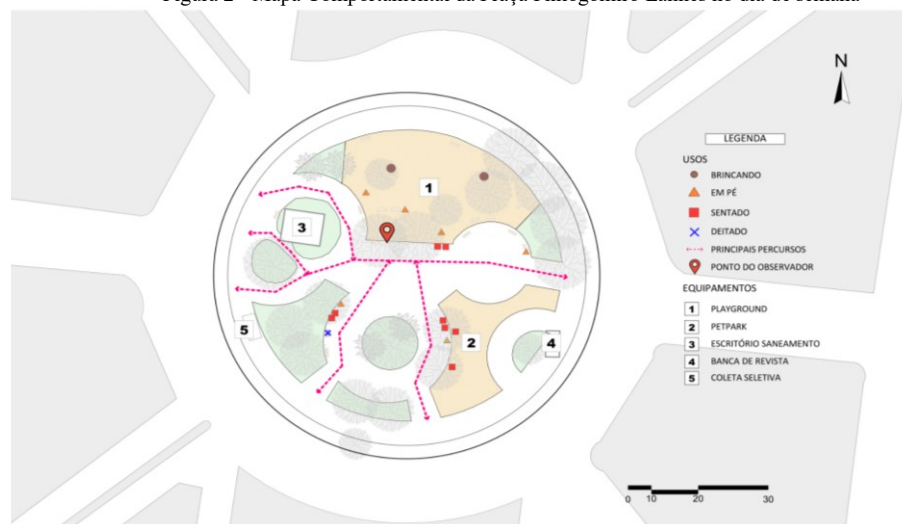
Resultados: Praça Philogomiro Lannes (melhor classificação)

A praça em questão encontra-se configurada como uma rotatória com 5.030m² localizado no bairro de Jardim da Penha. Interceptada por 10 vias, a praça possui em seu entorno

uma diversidade de uso, comércios e residências, além de instituições públicas em sua proximidade. Através do mapa comportamental, foi possível notar as diferenças de usos e atividades nos ambientes da praça utilizados, bem como os equipamentos previstos para cada atividade.

Conforme mencionado, o levantamento decorreu em um dia de semana de semana e outro no fim de semana. No dia de semana avaliado, observou-se o *petpark* sendo utilizado por dois cachorros simultaneamente enquanto seus donos sentavam e conversavam dentro da área. Observou-se um grupo de usuários sentados e duas crianças utilizando o *playground* simultaneamente, sob a supervisão de adultos. Durante os 15 minutos de análise, notou-se que os bancos foram quase todos ocupados (esses identificados nos mapas comportamentais) e todos os caminhos foram percorridos pelos usuários que ali entraram. A praça, em nenhum momento, aparentou-se vazia. Pessoas desconhecidas paravam e interagiam entre si e sentavam-se próximas umas às outras. Apesar dos equipamentos e mobiliários estarem sendo utilizados, a praça apresentou um número ainda maior de pessoas “transitando” de um lado para outro, principalmente nos pontos marcados na figura 2, sendo os principais percursos demarcados pela linha tracejada em rosa no mapa. Apesar de evidenciado no mapa comportamental, as pessoas transitando não foram consideradas na análise de contagem de pessoas.

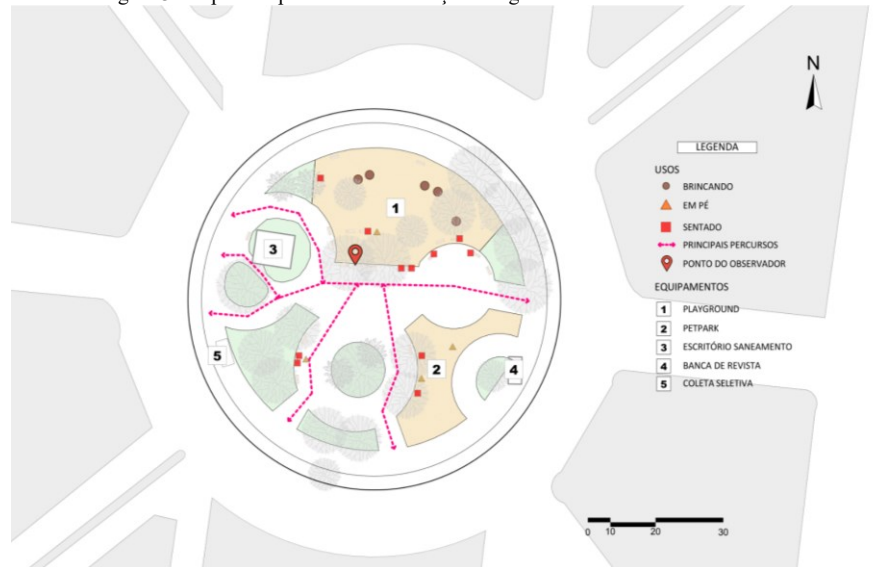
Figura 2 - Mapa Comportamental da Praça Philogomiro Lannes no dia de semana



Fonte: Autores (2022)

O mesmo mapa comportamental apresentou resultados similares no final de semana, variando apenas em uma quantidade maior de pessoas presentes na praça. O que gera o entendimento de que a praça em questão possui um uso ativo constante durante todos os dias da semana (Figura 3 e 4).

Figura 3. Mapa Comportamental da Praça Philogomiro Lannes no fim de semana.



Fonte: Autores (2022)

Figuras 4 . Praça Philogomiro Lannes sendo utilizada por usuários no dia de semana e fim de semana, respectivamente.



Fonte: Acervo da pesquisa (2022)

Referente ao método de contagem de pessoas, nos primeiros 15 minutos, o número máximo de usuários da praça Philogomiro Lannes foi de 18, além de uma rotatividade considerável de pessoas transitando na praça (ver Tabela 3). Foi possível identificar todos os gêneros e idades, onde os idosos de ambos os sexos tendiam a permanecer na praça, sentados. Apesar de não haver nenhum equipamento dedicado especialmente para esta faixa etária, observou-se que os mesmos estavam ambientados à praça. Fora dos equipamentos com um uso específico, a praça foi usada por uma grande diversidade de pessoas, seja para transitá-la como o caminho mais rápido de uma rua para outra, ou para permanecer e descansar. Foi identificado na praça a presença de uma pessoa em situação de rua, deitada em um dos bancos, porém não

aparentou incomodar outros usuários, que sentaram no banco ao lado. Um dos grupos de pessoas identificados aparentava ser familiares.

Tabela 3 - Contabilização de pessoas por faixa etária e gênero da praça Philogomiro Lannes no dia de semana.

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	Classificação conforme iCAM
	CRIANÇA	ADULTO	IDOSO		
FEMININO	5	3	2	18	Ótimo
MASCULINO	1	6	1		

Fonte: Autores (2022)

Já no final de semana o resultado encontrado foi similar ao dia de semana. O *pet park*, o *Playground* e os bancos encontrados em uso durante a semana também estavam ativos no sábado. No total, observou-se uma média de 20 pessoas na praça durante o período de 15 minutos. Foram encontrados usuários de todas as idades e gêneros, mantendo a diversidade de uso na praça (Tabela 4).

Tabela 4 - Contabilização de pessoas por faixa etária e gênero da praça Philogomiro Lannes no dia de sábado.

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	Classificação conforme iCAM
	CRIANÇA	ADULTO	IDOSO		
FEMININO	3	2	3	20	Ótimo
MASCULINO	2	10	-		

Fonte: Autores (2022)

Resultados: Praça Antônio Stiba (pior avaliação)

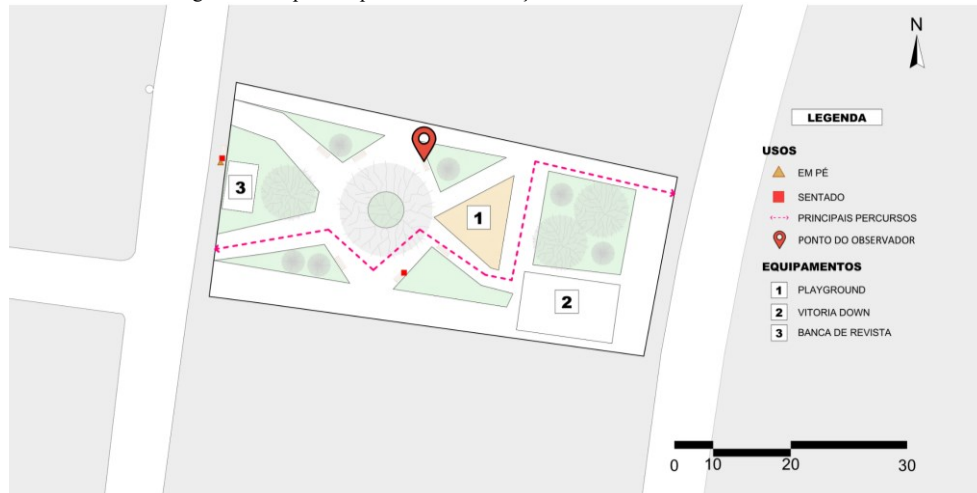
A praça Antonio Stiba possui 1590 m² e encontra-se localizado no mesmo bairro, Jardim da Penha. No entanto, diferente da primeira praça analisada, localiza-se no meio de uma quadra, possui formato retangular e encontra-se interceptada por somente duas vias. Ressalta-se também a predominância do uso residencial no local.

Além do *playground* e da banca de revista, a praça possui um ponto de apoio da instituição sem fins lucrativos denominada “Vitória Down”, um espaço que oferece à população orientação, informação e encaminhamentos às famílias cujos filhos têm a síndrome de Down. No entanto, encontra-se temporariamente desativada, indicada no Figura 5 pelo número 2.

Os únicos usos apresentados na praça Antônio Stiba concentraram-se nos bancos. Todos os seus usuários estavam sentados, durante todo o momento da avaliação. Os equipamentos encontrados não estavam sendo utilizados, diferentemente da praça avaliada anteriormente. Foi

também demarcado o principal percurso utilizado, que no caso, devido ao baixo fluxo de pedestre, baseou-se somente nos dois usuários presentes no momento.

Figura 5 - Mapa Comportamental da Praça Antônio Siba no dia de semana.



Fonte: Autores (2022)

Assim como a praça Philogomiro Lannes, a praça Antonio Siba apresentou comportamento similar ao encontrado no dia de semana, também com poucas pessoas utilizando a praça no momento da avaliação. A diferença foi o perfil dos usuários e também os equipamentos ativos. No fim de semana, o *playground* estava sendo utilizado por duas crianças, acompanhadas de uma mulher idosa. Havia também um homem adulto sentado no banco em frente à banca de revista, assim como no dia de semana. Esses usuários foram mapeados e estão representados na figura 6.

Figura 6 - Mapa Comportamental da Praça Antônio Siba no fim de semana.



Fonte: Autores (2022)

Quanto à contagem de pessoas, a Praça Antônio Stiba obteve resultados distintos da Praça Philogomiro Lannes, com reduzido fluxo de pedestres. No total, no dia de semana, haviam presentes três (3) usuários na praça. Dois usuários acompanhavam a banca de revista localizada na lateral da praça e um adulto acompanhava seu *pet*, sentados no banco. No geral, a praça Antônio Stiba apresenta um ambiente agradável e silencioso, porém subutilizado. O único equipamento de uso e atividade na praça é o *playground*, composto de dois brinquedos, conservados, porém presentes numa área reduzida (Figura 7, à direita). Foram notados, também, a presença de brincadeiras marcadas no chão da praça, indicando um sinal comportamental de crianças que utilizam o espaço em outro horário (Figura 7, a esquerda). O pet, acompanhado de seu dono, não possuía nenhum espaço próprio para uso.

Figuras 7 - Rastros de brincadeiras e Playground sendo utilizado na avaliação de sábado na Praça Antônio Stiba.



Fonte: Acervo próprio (2022)

Quanto ao método de contagem de pessoas no dia de semana, nos primeiros 15 minutos, o máximo de usuários na praça foram cinco pessoas, sendo que duas somente transitaram e três permaneceram no local. Todos usuários eram adultos, além da presença de um *pet* (Tabela 5).

Tabela 5 - Contabilização de pessoas por faixa etária e gênero da praça Antônio Stiba na quarta-feira

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	Classificação conforme iCAM
	CRIANÇA	ADULTO	IDOSO		
FEMININO	-	-	-	3	Suficiente
MASCULINO	-	3	-		

Fonte: Autores (2022)

No fim de semana, verificou-se, no uso do *playground*, duas crianças sob a supervisão de um adulto, utilizavam o espaço enquanto o resto da praça encontrava-se praticamente vazia. Nenhum outro usuário percorreu a praça durante os 15 minutos de avaliação (ver Tabela 6).

Tabela 6 - Contabilização de pessoas por faixa etária e gênero da praça Antônio Stiba no sábado.

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	Classificação conforme iCAM
	CRIANÇA	ADULTO	IDOSO		
FEMININO	1	-	1	4	Suficiente
MASCULINO	1	1	-		

Fonte: Autores (2022)

Conclusão

É relevante associar a qualidade de uma praça com algo além de um ambiente bem cuidado e a presença de equipamentos e mobiliários urbanos. É preciso entender a relação do espaço com os seus usuários, e como a sensação de pertencimento se aflora. Para além da praça, é importante perceber a dinâmica do seu entorno, o uso do solo e a própria morfologia urbana.

A partir da aplicação da ferramenta de avaliação de praças QualificaURB, e posteriormente por meio do mapa comportamental e contagem de pessoas, foi possível observar que em ambas as áreas analisadas, a presença de equipamentos destinados para atividades específicas foi determinante para a frequência e apropriações. Observou-se a preferência dos usuários por espaços equipados e localizados em vias de grande movimento e de uso do solo predominantemente misto. Foi possível notar também uma continuidade de frequência no uso pelos usuários, tanto em dia de semana, quanto nos finais de semanas, indicando êxito principalmente na praça Philogomiro Lannes.

Diante disso, é possível concluir que atentar para a sociabilidade, usos e atividades é essencial para o entendimento do espaço público e sua forma de relação com os usuários ao redor para que seja viável a definição de diretrizes e estratégias que auxiliem no planejamento urbano afim de minimizar as limitações e propor medidas para que haja a permanência de pessoas, tendo sempre as atividades ali desenvolvidas, percebendo-se a importância do ambiente público de lazer como fomentador de saúde e qualidade de vida de toda a população, em especial das praças, que foram o foco da pesquisa.

Referências Bibliográficas

BERALDO, E.; SENRA, S; CASSANI, M; ALBERTO, K; GONÇALVES, A; NERY, L. Vitalidade em espaços públicos na cidade de Juiz de Fora. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 2019, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: PPGAU/FAUeD/UFU, 2019. p. 1440-1449. DOI <https://doi.org/10.14393/sbqp19129>.

- BRANCO, Neila. *Avaliação Pós-Ocupação e o Conforto Térmico nos espaços livres dos bairros do Cabula e Tancredo Neves*. Salvador/BA. UFBA, 2014.
- BRANDÃO ALVES, F. *Avaliação da qualidade do espaço público urbano*. Proposta Metodológica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia. 2003.
- BRASIL, ITDP. *Índice de Caminhabilidade Ferramenta 2.0, Versão 2.0*. Rio de Janeiro. 2019
- BRASIL. Lei nº 6766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1979
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de; DE ANGELIS, G. *Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil*. Engenharia Civil Um, Maringá, PR, nº 20, 2004. p. 57-70.
- DORNELES, V. G.; BINS ELY, V. H. M. Áreas livres acessíveis para idosos. *Paisagem Ambiente: ensaios*, São Paulo, SP, n. 22, p. 299- 308, 2006. HANNES, Evy. Espaços abertos/espaços livres: um estudo de tipologias. *Paisagem e Ambiente*, n. 37. 2016. p. 121-144.
- GEHL, J. *Cidades para pessoas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 2004.
- IBGE. Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. *Morfologia Urbana e desenho da cidade*. 3 ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2004.
- MACIEL, M. A. *Uma proposta de lista de verificação para a avaliação de praças*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.
- MCKENZIE Thomas L.; COHEN, Deborah A; SEHGAL, Amber; WILLIAMSON, Stephanie e GOLINELLI, Daniela. *System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC): Reliability and Feasibility Measures*. J Phys Act Health. 2006.
- MORA, M. A. R. Indicadores de Calidad de espacios públicos urbanos, para la vida ciudadana, em cidades intermedias. In: *Congresso Internacional de Americanistas*, 53. Cidade do México. 2009
- OBSERVAVIX. Portal do observatório de indicadores da cidade de Vitória. Disponível em: <https://observavix.vitoria.es.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2022.
- RHEINGANTZ, Paulo A., et al. Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Coleção PROARQ/FAU/UFRJ, 2009.
- SIMMEL, G. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SOMMER, R.; SOMMER, B. *A practical guide to behavioral research*. 4. ed. New York: Oxford University Press, 1997.
- WHYTE, William. *The Social Life os Small Urban Spaces*. Nova Iorque: Project For Public Spaces, 1980.